

Análise da relação entre a saúde mental parental e o comportamento alimentar infantil: uma revisão integrativa

Analysis of the relationship between parental mental health and infant feeding behavior: an integrative review

Análisis de la relación entre la salud mental de los padres y la conducta alimentaria infantil: una revisión integradora

Paulinia Leal do Amaral^{1*}, Janaína Vieira dos Santos Motta², Fernanda Pedrotti Moreira¹.

RESUMO

Objetivo: Revisar a produção científica acerca da relação entre saúde mental parental e o comportamento alimentar infantil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das seguintes palavras: *feeding behavior, child, parents, child of impaired parentes e maternal psychopathology*. **Resultados:** Dos nove artigos incluídos na revisão, três tratam sobre depressão materna; três sobre ansiedade parental; três avaliaram sintomas psicopatológicos em geral; e um deles aborda o estresse parental/materno. Na maioria dos estudos, a presença de sintomas depressivos e/ou ansiosos e estresse parental, especialmente das mães, estavam associados ou foram preditores de comportamentos alimentares evitativos nas crianças. Foram encontrados poucos estudos que avaliam a influência da saúde mental paterna. **Considerações finais:** Identifica-se a necessidade de adotar uma abordagem multifatorial no tratamento dos comportamentos alimentares infantis, com a inclusão da avaliação da saúde mental dos pais. Além disso, sugere-se a realização de estudos que se dediquem a compreender a relação da saúde mental paterna e o comportamento alimentar infantil.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Crianças, Pais, Transtorno mental.

ABSTRACT

Objective: To review scientific production about the relationship between parental mental health and child eating behavior. **Methods:** This is an integrative review. The search for the articles was carried out in the electronic databases PubMed e Virtual Health Library (VHL) using the words: *feeding behavior, child, parents, child of impaired parents e maternal psychopathology*. **Results:** Of the nine articles included in the review, three include maternal depression, three parental anxiety, three assessed psychopathological symptoms in general and one of them parental / maternal stress. In most studies, the presence of depressive and/or anxious symptoms and parental stress, especially from mothers, were associated or were predictors of avoidant eating behaviors in children. Have been found few studies that assess the influence of paternal mental health. **Final considerations:** The need to adopt a multifactorial approach in the treatment of children's eating behaviors, including the assessment of the parents' mental health. In addition, it is suggested to carry out studies that are dedicated to understanding the relationship between paternal mental health and infant feeding behavior.

Keywords: Feeding behavior, Child, Parents, Mental disorders.

RESUMEN

Objetivo: Revisar la producción científica sobre la relación entre la salud mental de los padres y la conducta alimentaria infantil. **Métodos:** esta es una revisión integradora. La búsqueda de los artículos se realizó en las bases de datos electrónicas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando las palabras: *conducta alimentaria, niño, padres, hijo de padres discapacitados y psicopatología materna*. **Resultados:** De los nueve artículos incluidos en la revisión, tres incluyen depresión materna, tres ansiedad parental, tres síntomas psicopatológicos evaluados en general y uno de ellos estrés parental / materno. En la mayoría de los estudios,

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Pelotas - RS. *E-mail: paulinia.amaral@gmail.com.

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas - RS.

la presencia de síntomas depresivos y / o ansiosos y el estrés de los padres, especialmente de las madres, se asociaron o fueron predictores de conductas alimentarias de evitación en los niños. Se han encontrado pocos estudios que evalúen la influencia de la salud mental paterna. **Consideraciones finales:** La necesidad de adoptar un enfoque multifactorial en el tratamiento de las conductas alimentarias de los niños, incluida la evaluación de la salud mental de los padres. Además, se sugiere realizar estudios que estén dedicados a comprender la relación entre la salud mental paterna y la conducta alimentaria infantil.

Palabras clave: Conducta alimentaria, Niño, Padres, Trastornos mentales.

INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar engloba atitudes e fatores psicossociais que estão implícitos na seleção e decisão de quais alimentos ingerir, é construído desde a gestação e quando o bebê nasce já apresenta uma preferência inata por doces, salgados e gorduras (VIANA V, et al., 2011). As preferências alimentares são moldadas por uma combinação de fatores genéticos, familiares e ambientais que resultam em diferenças individuais substanciais, e isso se dá na medida em que as crianças se relacionam com os alimentos em geral e vão desenvolvendo seus gostos e aversões por alimentos específicos (SCAGLIONI S, et al., 2011). O comportamento alimentar infantil está consistentemente relacionado a índices de adiposidade e a estado nutricional.

Comportamentos relacionados ao estilo de interesse pelos alimentos como: comer em ausência de fome, ser mais suscetível ao estímulo externo dos alimentos - cheiro e sabor-, ter desejo por bebidas açucaradas além da ingestão de alimentos em resposta à situações de alteração emocional estão correlacionados positivamente com maiores escores z do índice de massa corporal (IMCz) (KININMONTH A, et al., 2021). Ao passo que comportamentos de desinteresse como: a preferência por um grupo muito limitado de alimentos, redução do consumo alimentar devido à fatores emocionais, diminuição da velocidade de ingestão dos alimentos e a sensibilidade às pistas internas de saciedade estão relacionados a menores escores z do IMC (KININMONTH A, et al., 2021).

Sabe-se que a obesidade infantil é um grave problema de saúde e, atualmente no Brasil, os dados mais recentes coletados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) estima que 33,6% das crianças entre 5 e 10 anos estejam com sobrepeso ou obesas (SISVAN, 2020). A obesidade traz prejuízos tanto para o período atual no desenvolvimento da infância quanto para o futuro e além dos prejuízos físicos, a experiência de vivenciar situações relacionadas ao estigma peso interferem no funcionamento psicológico (ZUBA A e WARSCHBURGER P, 2017). A obesidade infantil tem se mostrado associada a problemas emocionais e comportamentais desde uma idade muito jovem (GRIFFITHS LJ, et al., 2011; MACKENBACH JD, et al., 2012; MALLAN K, et al., 2017).

Entretanto investigações são necessárias para examinar modificadores de efeito e fatores mediadores nessas associações, dentre elas o comportamento alimentar. Inúmeros fatores podem influenciar a construção do comportamento alimentar infantil: as interações no ambiente familiar, o nível socioeconômico e educacional dos pais, a exposição às mídias e publicidade (p. e. número excessivo de horas expostas à televisão), especialmente os hábitos alimentares dos pais e as estratégias de alimentação são uns dos determinantes mais dominantes do comportamento alimentar e das escolhas alimentares de uma criança (SCAGLIONI S, et al., 2018).

O sistema familiar que cerca a vida doméstica de uma criança tem um papel ativo no estabelecimento e na promoção de comportamentos que persistirão ao longo de sua vida (SCAGLIONI S, et al., 2018). Sendo assim, o ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento do comportamento alimentar das crianças (FREITAS A, et al., 2018). Os transtornos depressivos e de ansiedade estão entre os transtornos mentais mais prevalentes na população em geral, além disso, a presença de transtornos mentais contribui para um ambiente familiar mais caótico (MARSH S, et al., 2020; WHO, 2017).

Isso pode refletir na construção de comportamentos alimentares problemáticos visto que, de maneira geral, o caos doméstico interfere potencialmente no desenvolvimento infantil saudável, pois as interações pais-filhos são comprometidas e os pais em lares caóticos demonstraram ser menos responsivos às necessidades de

seus filhos (MARSH S, et al., 2020). A saúde mental dos genitores, além de ser um causador de sofrimento individual, pode contribuir de forma significativa para um ambiente pouco favorável para a construção de relacionamento saudáveis, o que pode afetar seus filhos de diferentes formas.

Fisher SD (2017) identificou em seu estudo de revisão que a saúde mental do pai em geral estava relacionada ao aumento de comportamentos de internalização e externalização da criança, estes referem-se a medidas que identificam desde muito cedo a presença de problemas emocionais e comportamentais (FISHER SD, 2017). Segundo últimos dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), filhos de mães com transtornos mentais apresentam menor regulação dos estados emocionais, pior desempenho motor, orientação significativamente prejudicada, aumento de internações em unidade de cuidados neonatais, maiores taxas de doenças em geral e de doenças infecciosas, internações hospitalares e pior desenvolvimento físico, cognitivo, social, comportamental e emocional em crianças (WHO, 2008).

Em recente revisão sistemática, Marco PL, et al (2020) identificou, na maioria dos estudos incluídos, uma relação positiva entre a ocorrência de sintomas maternos de depressão e ansiedade e obesidade infantil. Entretanto os autores destacam que apesar da saúde mental materna contribuir para a promoção da obesidade infantil, também mostram que os transtornos mentais atuam em associação com outros fatores envolvidos na etiologia da obesidade. Por fim, os autores destacam que para melhor compreensão desse fenômeno, também é importante investigar precocemente fatores de risco paternos e familiares, como a saúde mental e demais efeitos moderadores, como o estilo parental e as práticas alimentares dos filhos (MARCO PL, et al., 2020).

Especialmente em relação aos aspectos de saúde mental materna e comportamento alimentar infantil, achados indicam que o estresse parental proximal (depressão e o estilo parental) foi mais fortemente associado a comer em excesso por fatores emocionais do que fatores mais distais como, por exemplo, exposição à violência (MILLER et al., 2018). Considerando a complexidade da construção dos hábitos alimentares, da etiologia da obesidade infantil e de outros problemas alimentares bem como os prejuízos que podem acarretar tanto no período atual do desenvolvimento como no futuro, evidencia-se a necessidade de compreender o desenvolvimento e a construção do comportamento alimentar (SCAGLIONI S, et al., 2018).

Além disso, diversos problemas de saúde pública e clínicos, incluindo deficiência de crescimento, distúrbios alimentares e obesidade infantil, são melhores compreendidos quando este fenômeno é incluído (WHO, 2008). Ao considerar a influência que a saúde mental dos pais pode exercer na construção do comportamento alimentar infantil e pensando na elaboração de intervenções em saúde, tornam-se necessárias investigações que visem compilar os dados já existentes, uma vez que estudos com essa proposta ainda não foram realizados. Assim, o objetivo do presente estudo foi revisar a produção científica acerca da relação entre saúde mental parental e o comportamento alimentar infantil.

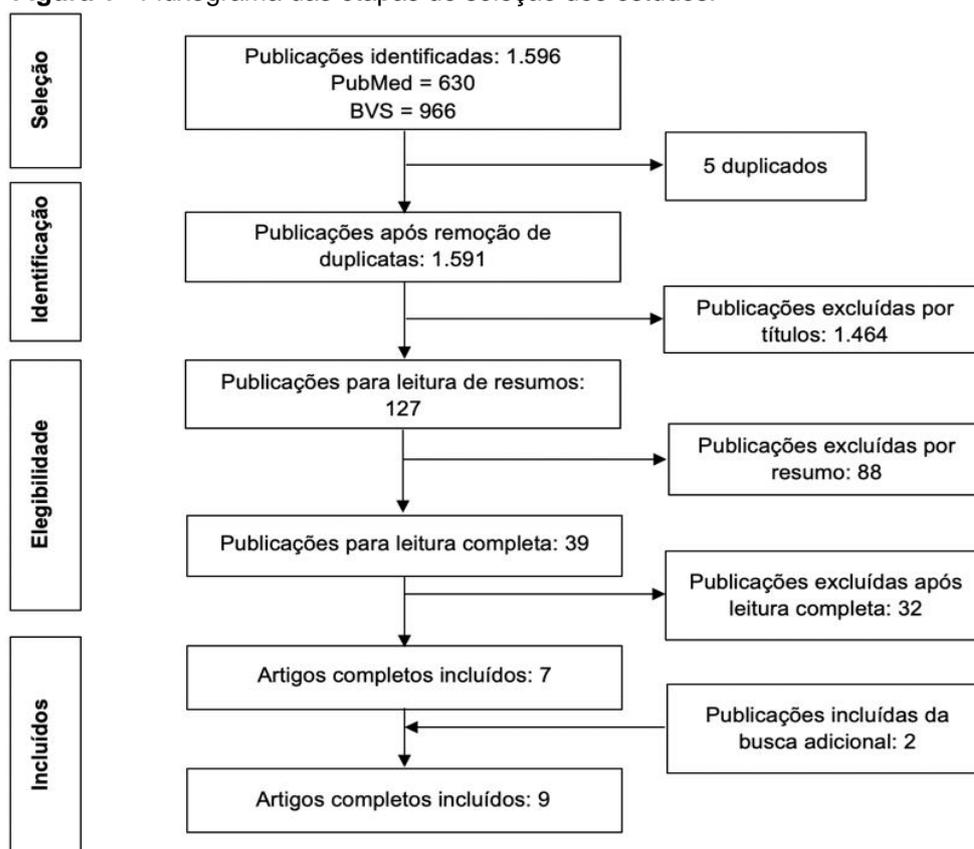
MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa. O presente estudo busca responder à questão norteadora “Qual relação entre a saúde mental dos pais e o comportamento alimentar infantil?”. A busca das publicações foi realizada nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Library of Medicine (Medline)*, utilizando os operadores lógicos booleanos “AND” e “OR” para combinação dos termos escolhidos.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave e seus respectivos termos em inglês conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): comportamento alimentar (*feeding behavior*), crianças (*child*), pais (*parents*), filho de pais incapacitados (*child of impaired parents*) e psicopatologia materna (*maternal psychopathology*). A busca foi refinada para os idiomas inglês, espanhol e português – sem limite de tempo – e encerrada em dezembro de 2019. A **Figura 1** demonstra o fluxo de seleção dos estudos, sendo a etapa inicial a avaliação dos títulos, seguido dos resumos, de todos os artigos obtidos nas buscas (**Figura 1**). Os artigos identificados pelas etapas anteriores foram selecionados para leitura na íntegra. Além disso, uma busca manual adicional foi realizada na lista das referências dos estudos selecionados.

No processo de seleção dos artigos foram excluídos estudos que: 1) definiam o comportamento alimentar exclusivamente em relação aos hábitos e costumes (tempo de refeição, tamanho das porções, consumo de vegetais e frutas, se as refeições eram realizadas em família, tempo de tela e a presença de telas durante as refeições); 2) verificaram exclusivamente a relação do comportamento alimentar infantil com as práticas alimentares dos pais; 3) avaliaram exclusivamente transtornos alimentares paternos ou maternos e/ou pais dependentes químicos; 4) investigaram o comportamento alimentar relacionados à condições clínicas adversas (cárie, fibrose cística, autismo, diabetes, síndromes genéticas, entre outras). Sendo assim, foram considerados elegíveis os estudos que compreendiam o comportamento alimentar das crianças no que diz respeito às atitudes e aos aspectos emocionais envolvidos no processo alimentar.

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos estudos.



Fonte: Amaral PL, et al., 2021.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados forneceu um total de 1.596 publicações. Após a eliminação de cinco artigos duplicados e a aplicação dos critérios de elegibilidade, 39 estudos foram selecionados para a leitura completa e, ao final, foram identificados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Além disso, uma busca adicional foi realizada nas referências desses artigos, sendo selecionados mais duas referências relevantes ao tema. Dos nove artigos incluídos na nesta revisão, quatro são estudos longitudinais e três transversais. Além disso, um deles incluiu dados secundários de um ensaio clínico.

Quanto à localização geográfica, três estudos foram conduzidos nos Estados Unidos, dois nos Países Baixos, outros dois na Austrália, um na Dinamarca e outro no Reino Unido. Dos nove artigos incluídos na revisão, três tratam sobre depressão materna; três sobre ansiedade parental; três avaliaram sintomas psicopatológicos em geral; e um abordava o estresse parental/materno. Para a síntese narrativa dos artigos de interesse, extraíram-se os seguintes dados: autor, local, ano de publicação e periódico; objetivos; delineamento, público-alvo, tamanho amostral e instrumentos; variáveis estudadas (comportamento alimentar infantil e saúde mental dos pais), conforme **Quadro 1**.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão sobre Saúde Mental Materna e Comportamento Alimentar Infantil.

| Autor, local, ano, periódico | Objetivo | Delimitação, sujeitos e instrumentos | Principais resultados |
|--|--|---|--|
| BARSE LM, et al. Países Baixos, 2017, Archives of Disease in Childhood | <ul style="list-style-type: none"> - Examinar se os problemas de internalização materna e paterna estão prospectivamente associados à alimentação seletividade das crianças - Avaliar o papel da ansiedade e dos sintomas depressivos no período pré-natal e pré-escolar | Longitudinal; 4.144 crianças e respectivos pais; <i>Brief Symptom Inventory (BSI)</i> ; <i>Children's Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ)</i> ; <i>Child Behavior Checklist (CBCL)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Sintomas de ansiedade materna durante a gestação e aos três anos pós-parto estiveram associados a maiores médias de seletividade alimentar; - Ansiedade das mães durante a gravidez e durante o período pré-escolar estavam relacionados de forma independente com a seletividade alimentar; - Sintomas de ansiedade paterna não apresentaram associação durante a gestação somente aos três anos. |
| BOSWELL N, et al. Austrália, 2018, Appetite | <ul style="list-style-type: none"> - Determinar variáveis demográficas psicossociais associadas a características de comportamentos alimentares e a relação que essas características têm com o desenvolvimento da obesidade em crianças australianas na primeira infância | Transversal; 977 díades mães-crianças; <i>Children's Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ)</i> ; <i>Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Estresse dos pais e a depressão foram associados aos traços de comportamento alimentar das crianças; - Depressão parental previu negativamente o comportamento “prazer em comer” e previu positivamente a “seletividade alimentar”; - Estresse parental previu positivamente tanto “resposta a comida” quanto “ingestão lenta”. |
| BRADEN A, et al. EUA, 2014, Appetite | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as relações entre a sobreingestão emocional da criança e os constructos parentais gerais e específicos, sintomas maternos de depressão e compulsão alimentar em uma amostra de crianças com excesso de peso em busca de tratamento | Transversal; 106 díades mãe-crianças; <i>Children's Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ)</i> ; <i>Center for Epidemiologic Studies of Depression Scale (CES-D)</i> ; <i>Binge Eating Scale (BES)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Única relação que permaneceu após análise no modelo de regressão foi o comer emocional dos pais com a sobreingestão emocional das crianças; - Comer emocional da criança parece estar intimamente associada às práticas de alimentação emocional da mãe. |

| Autor, local, ano, periódico | Objetivo | Delineamento, sujeitos e instrumentos | Principais resultados |
|---|--|---|---|
| DERKS IPM, et al. Países Baixos, 2019, <i>Appetite</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Examinar padrões de comportamentos alimentares obesogênicos em uma grande amostra populacional de crianças de 4 a 10 anos - Identificar os preditores parentais e de vida precoce de padrões comportamentos alimentares obesogênicos. | Longitudinal; 3.514 crianças e respectivos pais; <i>Brief Symptom Inventory (BSI)</i> ; <i>Children's Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ)</i> ; <i>Child Feeding Questionnaire (CFQ)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Filhos de mães com mais sintomas psicopatológicos eram mais propensos a ter um padrão acentuado de sobreingestão emocional. |
| HARVEY L, et al. Reino Unido, 2015, <i>Journal of Child Health Care</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer se existe associação entre a ansiedade dos pais e a percepção dos mesmos sobre problemas de alimentação e ingestão de crianças; | Transversal; 61 díades mães-crianças; <i>Behavioural Paediatric Feeding Assessment Scale (BPFAS)</i> <i>Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Amostra não-clínica; - Maioria da amostra não apresentou dificuldades alimentares clinicamente significativas; - Maior ansiedade dos pais estava associada ao relato de problemas alimentares, e não à ingestão dos filhos. |
| KATZOW M, et al. EUA, 2019, <i>Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Determinar se: (1) os sistemas depressivos maternos previam a percepção de uma alimentação exigente, mediada por percepções negativas da mãe. (2) a percepção de uma alimentação exigente foi associada ao crescimento infantil ou a padrões alimentares subseqüentes. | Dados secundários de ensaio clínico randomizado; 187 díades mães-crianças; <i>Colorado Children's Temperament Inventory (CCTI)</i> ; <i>Patient Health Questionnaire (PHQ)</i> ; <i>Parenting Stress Index-Short Form (PSI)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Sintomas depressivos maternos e as percepções negativas das interações com seu filho aos seis meses de idade estavam associados à percepção de seletividade alimentar aos 14 meses; |

| Autor, local, ano, periódico | Objetivo | Delimitação, sujeitos e instrumentos | Principais resultados |
|--|--|---|---|
| KIDWELL KM, et al. EUA, 2017, Journal of Pediatric Psychology | <ul style="list-style-type: none"> - Examinar os sintomas internalizantes maternos, prevendo uma alimentação emocional na adolescência inicial - Examinar os sintomas internalizantes da criança, prevendo uma alimentação emocional - Explorar a interação dos sintomas de internalização materna e infantil, testando os modelos de mediador e moderador. | Longitudinal; 170 díades mães-crianças; <i>Revised Child Manifest Anxiety Scale–Short Form (RCMAS-2)</i> ; <i>Children's Depression Inventory 2 (CDI-2)</i> ; <i>Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Psicopatologia internalizante materna no início do desenvolvimento infantil foi um fator de risco para uma alimentação emocional na adolescência inicial da prole. |
| MICALI N, et al. Dinamarca, 2016, Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics | <ul style="list-style-type: none"> - Investigar preditores precoces de padrões alimentares restritivos na infância em quatro áreas principais: fatores obstétricos; psicopatologia materna e características sociodemográficas; desenvolvimento infantil e fatores relacionais no primeiro ano de vida; e alimentação precoce e crescimento no primeiro ano de vida. | Longitudinal; 1.326 crianças e pais; <i>Children's Eating Behaviour; Questionnaire (CEBQ)</i> ; <i>Children's Eating Behavior Inventory (CEBI)</i> ; escala <i>Stanford Feeding Questionnaire (SFQ)</i> ; | <ul style="list-style-type: none"> - Subingestão emocional e seletividade alimentar não apresentou qualquer relação com transtorno mental materno; - Forte efeito do transtorno psiquiátrico materno persistiu após análise multivariada com chances cinco vezes maiores de alimentação lenta / ruim. |
| RODGERS RF, et al. Austrália, 2016, Appetite | <ul style="list-style-type: none"> - Testar um modelo proposto das relações entre afeto negativo materno, comportamentos alimentares emocionais, práticas de alimentação infantil e comportamentos alimentares emocionais da criança em uma amostra de mães de crianças pequenas. | Transversal; 306 díades mães-crianças; <i>Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS)</i> ; <i>Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ)</i> ; <i>Comprehensive Feeding Practices Questionnaire (CFPQ)</i> ; <i>Parent Feeding Style Questionnaire (PFSQ)</i> ; | <ul style="list-style-type: none"> - Sintomas maternos de depressão, ansiedade e estresse foram correlacionados positivamente com a alimentação emocional materna e a alimentação emocional da criança; - Modelo sugere que os afetos negativos maternos (sintomas de depressão, ansiedade e estresse) têm um efeito indireto na comer emocional das crianças, principalmente através do comer emocional das mães e da prática de alimentação emocional para regular as emoções do filho. |

Fonte: Amaral PL, et al., 2021.

DISCUSSÃO

Os sintomas psiquiátricos parentais exercem influência nos comportamentos alimentares dos filhos. Esses comportamentos se caracterizam pelas atitudes diante dos alimentos e também incluem aspectos emocionais da alimentação (BOSWELL N, et al., 2018; BRADEN A, et al., 2014; DERKS IMP, et al., 2019; HARVEY L, et al., 2015; KATZOW M, et al., 2019; KIDWELL KM, et al., 2016; MICALI N, et al., 2016; RODGERS RF, et al., 2014). Sintomas maternos negativos como sintomas de depressão, ansiedade e estresse foram correlacionados positivamente com a alimentação emocional materna e a alimentação emocional da criança (RODGERS RF, et al., 2014).

A presença de algum transtorno psiquiátrico materno ou maior sintomatologia psiquiátrica materna no início da vida influenciam o comportamento alimentar dos filhos a longo prazo. Ao investigar preditores precoces de padrões alimentares restritivos na infância, um estudo longitudinal dinamarquês observou forte efeito do transtorno psiquiátrico materno – as crianças acompanhadas tiveram chances cinco vezes maiores de apresentar uma alimentação lenta ou ruim aos cinco anos (MICALI N, et al., 2016).

Nesse sentido, ao examinar fatores preditores dos pais e do início da vida no padrão de comportamento alimentar infantil, Derks IPM, et al. (2019) identificaram que filhos de mães com mais sintomas psicopatológicos eram mais propensos a ter um padrão de comportamento obesogênico representando por maior consumo de alimentos frente a alterações emocionais aos quatro e dez anos (DERKS IPM, et al., 2019). Ambos os estudos evidenciam a influência a longo prazo da saúde mental materna no comportamento alimentar infantil. Embora os comportamentos sejam opostos em relação a quantidade de consumo alimentos, ambos se referem a comportamentos alimentares menos saudáveis.

O estresse dos pais foi associado a traços de comportamentos alimentares em seus filhos, tanto em comportamentos de evitação como de interesse pelos alimentos (BOSWELL N, et al., 2018; RODGERS RF, et al., 2014). Um estudo australiano observou que estresse parental previu positivamente tanto a ingestão lenta, caracterizando comportamento de desinteresse pelos alimentos, como também previu positivamente comportamentos de resposta aos alimentos, ou seja, as crianças eram mais suscetíveis a aparência dos alimentos e, por consequência, faziam maior ingestão dos alimentos mesmo na ausência de fome (BOSWELL N, et al., 2018).

A ansiedade parental tem mostrado relação com comportamentos alimentares evitativos nas crianças (BARSE LM, et al., 2016; HARVEY L, et al., 2015). Os achados indicam que os relatos de alimentação mais problemática (alimentação exigente, maior seletividade alimentar e neofobia alimentar) foram associados a maior ansiedade dos pais (HARVEY L, et al., 2015).

O estudo de coorte Generation R, que avaliou mais de quatro mil crianças e pais, identificou que o comportamento de seletividade alimentar aos quatro anos esteve relacionado de forma independente a ansiedade materna em ambos momentos no mesmo modelo; durante a gravidez e durante o período pré-escolar (BARSE LM, et al., 2016). Já sintomas de ansiedade paterna não apresentaram associação durante a gestação – somente aos três anos (BARSE LM, et al., 2016). Entretanto, deve ser considerado que o comportamento alimentar das crianças é avaliado a partir do relato dos pais. Além disso, a preocupação exacerbada é característica central dos sintomas ansiosos (HARVEY L, et al., 2015).

Os sintomas depressivos maternos têm mostrado relação com comportamentos alimentares restritivos na infância. Os sintomas de depressão materna durante a gestação e aos três anos após parto estiveram associados a maior seletividade alimentar em crianças acompanhadas na coorte Generation R e, em crianças australianas, os sintomas maternos de depressão previram positivamente a seletividade alimentar (BARSE LM, et al., 2016; BOSWELL N, et al., 2018).

Além disso, em um estudo norte-americano, os sintomas depressivos maternos previram uma alimentação exigente, mediada por percepções negativas da mãe (KATZOW M, et al., 2019). Para tanto testaram quatro modelos interação. Assim, os achados mostraram que os sintomas depressivos maternos e as percepções negativas das interações com seu filho aos seis meses de idade estavam associados à percepção de seletividade alimentar aos 14 meses (KATZOW M, et al., 2019).

Ainda sobre o efeito dos sintomas depressivos, no já mencionado estudo com crianças australianas, a depressão parental previu negativamente o comportamento “prazer em comer” que é considerado como um comportamento que demonstra característica saudável, ou seja, os aumentos na depressão dos pais foram associados à redução do prazer em comer pela criança (BOSWELL N, et al. 2018). Os problemas mais elevados de internalização materna durante a gravidez e três anos após o parto foram relacionados de forma independente e prospectiva com a seletividade alimentar das crianças pequenas (BARSE, LM et al., 2016).

Ainda sobre o efeito a longo prazo, estudo longitudinal norte-americano identificou que sintomas internalizantes maternos foram mais preditivos a um comer emocional dos adolescentes, mesmo em crianças que apresentaram níveis mais baixos de depressão e ansiedade (KIDWELL KM, et al., 2016). Especificamente, os sintomas internalizantes das mães tiveram maior influência sobre a alimentação emocional em crianças que não estavam deprimidas ou ansiosas (KIDWELL KM, et al., 2016). Por último, outra temática identificada na revisão refere-se ao comer emocional da mãe em relação ao comportamento alimentar infantil.

Braden A, et al. (2014), ao avaliar a sobreingestão emocional da criança em relação aos sintomas de depressão maternos e a compulsão alimentar em uma amostra de crianças com excesso de peso e em busca de tratamento, observou que a única relação que permaneceu após análises foi o comer emocional materno com a sobreingestão emocional das crianças (BRADEN A, et al., 2014). Assim, o comer emocional da criança parece estar intimamente associado às práticas de alimentação emocional da mãe. Apesar dessa amostra ser composta exclusivamente por crianças em busca de tratamento, os achados evidenciam aspecto materno relevante a ser considerado no tratamento da obesidade infantil (BRADEN A, et al., 2014).

No mesmo sentido, Rodgers RF, et al. (2016) forneceram suporte para um modelo no qual o afeto negativo materno, incluindo depressão, ansiedade e estresse, estava relacionado à alimentação emocional materna, que, por sua vez, estava relacionada às práticas emocionais e instrumentais de alimentação infantil e à alimentação emocional infantil (RODGERS RF, et al., 2014). Diante disso, o modelo proposto pelos autores sugere que os afetos negativos maternos (sintomas de depressão, ansiedade e estresse) têm um efeito indireto no comer emocional das crianças, principalmente por intermédio do comer emocional das mães e da prática de alimentação emocional para regular as emoções do filho (RODGERS RF, et al., 2014).

A saúde mental materna tem inúmeros efeitos sobre os filhos (WHO, 2008). Embora se saiba que a saúde mental paterna também influencia, de maneira geral, a maioria dos estudos enfoca a saúde das mães (FISHER SD, 2017). Fenômeno semelhante foi observado nos artigos incluídos na presente revisão: dos nove artigos incluídos apenas três também avaliaram os pais e em outros, apesar de incluir os pais, a representatividade na amostra foi pequena – entre 3,3% e 5,3% da amostra total (BARSE LM, et al., 2016; BOSWELL N, et al., 2018; BRADEN A, et al., 2014; DERKS IPM, et al., 2019; HARVEY L, et al., 2015).

Embora tenha sido realizada recente revisão sistemática com objetivo de compilar as evidências relacionadas à influência do pai nas práticas alimentares de seus filhos e resultados relacionados, não foram encontrados achados sobre a influência da saúde mental dos pais no comportamento alimentar infantil (LITCHFORD A, et al., 2020). Isso demonstra a necessidade de investigações que se dediquem a compreender essa relação. Até onde se saiba, este é um dos primeiros estudos de revisão que propôs buscar identificar o efeito dos transtornos mentais dos pais no comportamento alimentar de seus filhos.

Um fator importante a ser considerado no entendimento dos fenômenos apresentados na revisão está relacionado ao fato que o comportamento alimentar infantil é avaliado a partir do relato dos pais. O presente estudo incluiu na revisão apenas estudos longitudinais ou transversais com instrumentos e medidas que se baseiam no relato dos pais, isso pode configurar como uma limitação desta revisão. Pois as características da sintomatologia psiquiátrica podem interferir na percepção dos comportamentos alimentares dos filhos (HARVEY L, et al., 2015).

Assim, estudos experimentais que incluam a observação das interações familiares podem propor outra perspectiva na compreensão desses fenômenos. Outro ponto a ser destacado é a importância de avaliar a presença de transtornos mentais ou sintomas psiquiátricos dos pais no tratamento e condução de problemas alimentares em crianças, assim, a utilização de uma abordagem multifatorial se torna indispensável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados demonstram que a saúde mental dos pais, especialmente das mães, está relacionada aos comportamentos alimentares dos filhos. Na maioria dos estudos, a presença de sintomas depressivos e/ou ansiosos e estresse parental estavam associados ou foram preditores de comportamentos alimentares evitativos nas crianças. Diante disso, evidencia-se a necessidade de adotar uma abordagem multifatorial para os processos de tratamento dos comportamentos alimentares infantis problemáticos, o que inclui uma avaliação da saúde mental dos pais. Os achados também sugerem a realização de estudos que se dediquem a compreender a relação da saúde mental paterna e o comportamento alimentar infantil.

REFERÊNCIAS

1. BARSE LM, et al. Are parents' anxiety and depression related to child fussy eating? *Archives of Disease in Childhood*, 2016; 101(6): 533–538.
2. BOSWELL N, et al. Eating behavior traits associated with demographic variables and implications for obesity outcomes in early childhood. *Appetite*, 2018; 120: 482–490.
3. BRADEN A, et al. Associations between child emotional eating and general parenting style, feeding practices, and parent psychopathology. *Appetite*, 2014; 80: 35–40.
4. DERKS IPM, et al. Predictors and patterns of eating behaviors across childhood: Results from The Generation R study. *Appetite*, 2019; 141: 104-295.
5. FISHER SD. Paternal Mental Health: Why Is It Relevant? *American Journal of Lifestyle Medicine*, 2017; 11(3): 200–211.
6. FREITAS A, et al. Appetite-Related Eating Behaviours: An Overview of Assessment Methods, Determinants and Effects on Children's Weight. *Annals of Nutrition and Metabolism*, 2018; 73(1): 19–29.
7. GRIFFITHS LJ, et al. Is obesity associated with emotional and behavioural problems in children? Findings from the Millennium Cohort Study. *International Journal of Pediatric Obesity*, 2011; 6(2–2): e423–e432.
8. HARVEY L, et al. Parental perceptions of childhood feeding problems. *Journal of Child Health Care*, 2015; 19(3): 392–401.
9. KATZOW M, et al. Maternal Depressive Symptoms and Perceived Picky Eating in a Low-Income, Primarily Hispanic Sample. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, 2019; 40(9): 706–715.
10. KIDWELL KM, et al. A Longitudinal Study of Maternal and Child Internalizing Symptoms Predicting Early Adolescent Emotional Eating. *Journal of Pediatric Psychology*, 2016; 42(4): 445–456
11. KININMONTH A, et al. The association between childhood adiposity and appetite assessed using the Child Eating Behavior Questionnaire and Baby Eating Behavior Questionnaire: A systematic review and meta-analysis. *Obesity Reviews*, 2021; 1–23
12. LITCHFORD A, et al. Influence of fathers on the feeding practices and behaviors of children: A systematic review. *Appetite*, 2020; 147: 104558.
13. MACKENBACH JD, et al. Relation of Emotional and Behavioral Problems With Body Mass Index in Preschool Children: The Generation R Study. *Behavioral Pediatrics*, 2012; 33(8): 8.
14. MALLAN KM, et al. Obesogenic eating behaviors mediate the relationships between psychological problems and BMI in children: Eating Behaviors, Psychological Problems, and BMI. *Obesity*, 2017; 25(5): 928–934.
15. MARCO PL, et al. Systematic review: Symptoms of parental depression and anxiety and offspring overweight. *Revista de Saúde Pública*, 2020; 54: 49.
16. MARSH S, et al. The relationship between household chaos and child, parent, and family outcomes: A systematic scoping review. *BMC Public Health*, 2020; 20(1): 513.
17. MICALI N, et al. Early Predictors of Childhood Restrictive Eating: A Population-Based Study. *Behavioral Pediatrics*, 2016; 37(4): 8.
18. MILLER AL, et al. Early Childhood Stress and Child Age Predict Longitudinal Increases in Obesogenic Eating Among Low-Income Children. *Academic Pediatrics*, 2018; 18(6): 685–691.
19. RODGERS RF, et al. Maternal negative affect is associated with emotional feeding practices and emotional eating in young children. *Appetite*, 2014; 80: 242–247.
20. SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN). Relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice. 2020
21. SCAGLIONI S, et al. Determinants of children's eating behavior. *The American Journal of Clinical Nutrition*, 2011; 94(6): 2006S-2011S.
22. SCAGLIONI S, et al. Factors Influencing Children's Eating Behaviour. *Nutrients*, 2018; 10: 706.
23. VIANA V, et al. (2011). Questionário do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ). In M. R. Simões, C. Machado, M. Gonçalves, & L. Almeida (Orgs.), *Instrumentos e Contextos de Avaliação Psicológica Vol. I*. Coimbra: Livraria Almedina, 2011; 312 p.
24. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Maternal mental health and child health and development in low and middle income countries: report of the meeting held in Geneva, Switzerland, 30 January - 1 February, 2008. In: 2008. *Anais [...]*. [S. l.: s. n.], 2008. p. 39. Acessado em: 28 de junho de 2020.
25. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Depression and other common mental disorders: Global health estimates. World Health Organization; WHO IRIS. 2017.
26. ZUBA A, WARSCHBURGER P. The role of weight teasing and weight bias internalization in psychological functioning: a prospective study among school-aged children. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 2017; 26(10): 1245–1255.